

INTEGRAÇÃO DA SM NA APS EM FLORIANÓPOLIS

Sonia Saraiva
Gerente de SM Florianópolis

I Encontro Estadual dos NASF de SC - Dez/2012



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

POR QUE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA?



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

SAÚDE MENTAL NA APS

- Os problemas de saúde mental são uma das maiores **demandas** da atenção básica, o que tem levado diversos organismos nacionais e internacionais a discutirem o tema.
- Para a **OMS**, o manejo e tratamento de transtornos mentais na APS possibilita **acesso** mais fácil e mais rápido, reduz desperdício de recursos e intervenções desnecessárias e melhora a **coordenação** do cuidado
- Para o **MS**, a Atenção Primária deve ser o contato preferencial dos usuários com os sistemas de saúde e o coordenador do cuidado para todos os problemas mais comuns
- A **III Conferência Nacional de Saúde Mental** propôs a reorganização da Rede de Atenção Integral à Saúde Mental enfatizando o papel da Atenção Básica

CUIDADOS COLABORATIVOS

- A OMS recomenda a integração de serviços de saúde mental na atenção primária como forma de facilitar o acesso e superar o **déficit de tratamento** nesta área.
- Os modelos de organização **integrados** teriam benefícios nos resultados em saúde, no acesso a consultas especializadas e nos custos totais.
- De um modo geral, as experiências de integração de serviços têm mostrado boa relação custo-benefício, melhora na detecção de problemas, melhora na adesão a tratamentos crônicos e melhora em alguns resultados de saúde.

O QUE É MATRICIAMENTO?



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

APOIO MATRICIAL NA APS

Estratégia de integração entre especialistas e equipes de referência para a população (equipes de atenção primária).

Pressupõe personalização da relação e trabalho colaborativo entre estes profissionais de saúde, superando os mecanismos de referência e contra-referência tradicionais.

As ações específicas de cada profissional devem ser definidas a partir de problemas e demandas das equipes de atenção primária.

RESULTADOS DE ESTUDOS

- Com relação à atuação da equipe de saúde mental na APS, a evidência disponível aponta que intervenções dirigidas unicamente para treinamento dos clínicos da APS não têm sido eficazes, mas o acompanhamento dos casos feito de forma compartilhada entre generalista e psiquiatra aumenta a adesão ao tratamento e a satisfação (Simon, 2002).
- Uma revisão sistemática de mais de 35 estudos estabeleceu que a atenção compartilhada para depressão é mais efetiva e mais custo efetiva do que o cuidado usual (Gilbody 2006).
- De um modo geral, os cuidados compartilhados em saúde mental parecem trazer resultados positivos nas prescrições, na satisfação dos usuários, na adesão aos tratamentos e nos sintomas. Os impactos em qualidade de vida e utilização do sistema ainda são inconclusivos.

DE QUE FORMA ACONTECE E PODE ACONTECER?



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PRINCIPAIS ATIVIDADES DE APOIO MATRICIAL

- Definição das responsabilidades de cada profissional
- Pactuação da agenda de reuniões e atividades conjuntas
- Pactuação de formas de acesso da ESF ao apoiador em situações imprevistas ou urgentes
- Discussão das listas de espera e priorização de casos
- Discussão de casos e atendimentos conjuntos
- Planejamento, execução e acompanhamento de visitas e grupos
- Identificação de necessidades de educação permanente
- Construção de protocolos/roteiros para situações comuns
- Construção de critérios para priorização de casos

AÇÕES DOS APOIADORES

- Identificar e acompanhar pessoas com transtorno mental;
- Apoiar as ESF no acompanhamento de transtorno mental comum;
- Articular recursos de rede para oferecer a melhor combinação de estratégias de cuidado em cada fase do tratamento;
- Realizar atendimento de todas as faixas etárias
- Definir, em conjunto com ESF e gestão, fluxos de acesso a suas ações e prioridades para atendimentos

ARTICULAÇÃO COM REDES DE SM



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO

PONTOS DE CONTATO

- REUNIÕES ESF - NASF/SM – Para discussão de casos, atendimentos conjuntos, regulação de atendimentos especializados
- REUNIÕES NASF/SM - CAPS – Para discussão de casos, regulação do fluxo entre ESF-NASF-CAPS, planejamento de articulação intersetorial
- HOSPITAL – Envio de listas de alta para os CAPS, análise das internações por território

BENEFÍCIOS DO TRABALHO EM REDE

- Equipes de saúde mental / NASF podem assumir papel de articulação entre os CAPS e as ESF, favorecendo a organização do fluxo dos pacientes graves
- Os CAPS podem atuar também na lógica de matriciamento, ampliando o alcance e a adequação de suas ações
- Alguns casos podem receber atendimento em mais de um serviço, sempre mantendo vínculo com a ESF
- A definição conjunta de um fluxo permite que os CAPS sejam serviços de referência para casos mais graves e ofereçam suporte técnico a ESF e NASF

DESAFIOS

O APOIADOR E A ESF PRECISAM DESENVOLVER HABILIDADES PARA:

- Avaliações fora do ambiente do consultório;
- Intervenção em crises fora do hospital;
- Manejo do tempo e avaliação em situações não ideais
- Manejo do alto grau de incerteza dos quadros da APS
- Lidar com resistência a mudanças, novas equipes, novos papéis, mediação de diferentes demandas
- Desconhecimento dos profissionais (de SM, de ESF e da gestão) sobre o trabalho da APS
- Formação dos profissionais de SM baseada em ambulatórios especializados

ÁREAS PARA DESENVOLVER

- Efetivar a coordenação do cuidado pela ESF
- Sistemas de monitoramento e avaliação
- Atenção a população em situação de rua
- Atenção a SM de crianças e adolescentes
- Usar tecnologias testadas e eficazes para intervir nos problemas de saúde mental na APS
- Organizar atenção às crises e acesso a internação
- Relação com cuidadores e estratégias para reduzir sua sobrecarga;
- Definir limites entre saúde e outros setores